

Primeira vítima

Quando uma guerra começa, a primeira vítima não é o civil ou militar dos países litigantes, mesmo porque seria impossível saber quem morreu em primeiro lugar, se este ou aquele soldado, piloto ou habitante. A primeira vítima sempre é a verdade. Agora mesmo, com o conflito no Golfo Pérsico, as grandes cadeias de TV, jornais, rádios e revistas norte-americanos, dispondo de vasto aparato tecnológico para cobrir os grandes acontecimentos do mundo moderno, se vêem tolhidas no seu afã de bem informar o seu público devido ao interesse militar que se sobrepõe aos demais. Em tais situações, as notícias evidentemente acabam filtradas. Só divulgam o que favorece o seu lado.

A verdade pura e simples, através da linguagem irretorquível dos números, quando se trata de uma guerra, está sempre obscurecida. Aumentam-se os feitos e mascaram-se as derrotas. Assim foi e assim será, pois esse tipo de informação pode mudar, mais do que qualquer outro, o rumo dos acontecimentos. Se o nosso lado está perdendo, não convém mostrar essa perda, pois o moral de quem combate e das forças de reserva termina por ficar baixo, o que pode determinar o aceleramento da rendição total. A divulgação das vitórias, ao contrário, estimula, produz euforia, reforça a resistência ou o poder de ataque, gera ondas de impulsos na busca da capitulação do inimigo.

Antes do início do conflito no Golfo Pérsico dava para perceber que os Estados Unidos e o conjunto de países aliados empenhados em obrigar as forças do Iraque a se retirarem do território do Kuwait tinham armado uma estratégia de divulgação, com o objetivo de convencer a comunidade internacional de que a guerra seria de curta duração. Se admitissem que as batalhas perdurariam por semanas ou meses, fatalmente os movimentos pacifistas se insurgiriam com muito maior poder e com maiores possibilidades de conduzir as sociedades contra a idéia de ver seus filhos subirem em terras distantes.

Portanto, todos nós devemos aprender que enquanto persistir uma guerra, a verdade fica escondida. Quando o conflito chega ao final, é que vão surgindo os fiapos da realidade, mesmo assim sob a ótica do vencedor. Somente com o tempo, às vezes longas, é que os fatos serão esmiuçados e explicados com razoável exatidão.

A guerra é o exemplo máximo da intolerância e da frágil racionalidade humana quando se depara com um de seus mais antigos inimigos: a fome desmesurada de poder. Quantas vezes já não ouvimos falar de alguém que foi tão bom, amigo, cooperativo, mas mudou radicalmente depois de ter alcançado tal cargo ou obtido enriquecimento material? Se transferirmos esse comportamento individual para o plano de governos e seus representantes (os governantes), verificaremos que o poder mal assimilado se faz sentir também nesta dimensão coletiva.

O homem, sem qualquer dúvida, é a mais evoluída das espécies vivas do planeta. Entretanto, ao longo dos séculos, tem se revelado a mais destruidora, mais gananciosa de todas. No plano da inteligência, injustificável se torna a máquina de guerra que ergue, a custo até inimaginável, quando se sabe que uma pequena parte desse custo seria suficiente para debelar a fome do mundo e ainda haveria sobra para investimentos em saúde e educação. Ou será mais inteligente investir na brigada que na paz?

MANTENHA A CIDADE LIMPA
Deposite o seu lixo num bonito, seguro e higiênico porta-lixo que você encontra na

CBR PAISAGISMO, DALZOTO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E NA JUZITA.

EXPEDIENTE FOLHA DE CAMPO LARGO
Diretor-presidente: Germano de Oliveira
Editor: Inácio Alfonsin Panzani
Diretora de Redação: Luz Marina Leon Bórdes
Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda. Rua XV de Novembro, 2190 Galeria Virginia, loja 107 Telefone (041) 392-1331 Campo Largo - Paraná
Composição e post-up: Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda
Fotolito e impressão: Jornal Indústria & Comércio Rua Comendador Araújo, 26 Telefone (041) 224-7011

Má pontaria

O sr. Fernando Collor foi honesto com a Nação: não esqueceu que tinha uma garrucho de dois canos, que só dava um tiro! Era fácil prever que o tiro falharia. A inflação dobrou-se, ferida, deixando atrás de si outras calamidades. Tornou-se ainda mais perigosa, como os animais ferozes. Só que a equipe econômica corre tão à frente que não enxerga os estragos... Erxauço demais as contas e os créditos bancários; pressionou as emissões além dos limites programados; forçou a circulação de meios de pagamento e desvalorizou o cruzeiro; abriu as portas para uma brutal elevação dos juros; poupou os lucros e arrouchou salários e aposentadorias; reacendeu a espiral inflacionária. Os efeitos foram catastróficos: queda da produção, desemprego em massa, centuplicação da miséria, recurso perverso à recessão, incerteza entre empresários e investidores; inquietação entre assalariados e desempregados. Houve uma "política de rendas" a serviço de uma modernização suicida e de uma privatização prebendária. As empresas gigantes, principalmente estrangeiras, foram premiadas no rabeio do poder econômico e político. A corrupção rompeu como "fator de equilíbrio".

É urgente que o governo dê um balanço sério no catatismo que desencadeou. A pura retórica passou a ser um perigo em uma conjuntura mundial desfavorável, no interior de uma economia desmantelada e de uma organização estatal sucateada deliberadamente. A sociedade começa a rolar por um plano inclinado, que promete colapso irreparável. Os processos de anomia (desordem social) penetram em todas as classes e instituições-chaves. Afetam com maior intensidade as classes assalariadas e os excluídos, exacerbando a pobreza dos de baixo e o terror dos de cima. Indígenas, trabalhadores da terra, miseráveis errantes, operários ativos ou desempregados, moradores

de favelas e de tugúrios, todos rondam a órbita do desespero e do rancor desorientado.

Regredimos econômica, cultural, social e política. O governo revelou bastante sangue frio para rumar nessa direção. Cumpra que, agora, tenha coragem para entender-se com a Nação. A sua via de "neoliberalismo" e de combate a um alvo unilateral, que depende de estruturas e dinâmismos econômicos, não de voluntarismo juvenil, comprovou-se ineficaz. O "salvador da pátria" precisa descer de seu pedestal e pôr em prática meios verdadeiramente republicanos e democráticos de governo.

Não adianta investir contra inimigos fictícios, como a Constituição. Ela possui deficiências, que não são as apontadas pelos governantes. São as liberdades políticas e os direitos sociais truncados, as faculdades conferidas ao presidente em um país sem cultura cívica, a ausência de mecanismos para garantir a eficácia dos serviços públicos fundamentais, a permanência da tutela militar, os privilégios intocáveis etc. O governo deve vencer ou ser derrotado no embate com os grandes problemas sociais, alguns seculares, outros criados ou piorados pelo capitalismo oligopolista. As tensões sociais estão crescendo e é normal que elas cresçam, nas circunstâncias apontadas; elas estão se transformando em explosões sociais e poderão forjar uma guerra civil aberta, e é normal que isso aconteça (da perspectiva de um sociólogo da reforma conservadora, como Émile Durkheim). Portanto, o governo entrou em seu período de prova. Ou ele abandona o seu estilo de governar e troca seus métodos e objetivos que impõe a razão política democrática. Ou se verá à mercê de oscilações que implicam o restabelecimento da ditadura "institucional".

Carta do Leitor

BÍBLIA NA URSS
A história das nações que hoje compõe a União Soviética retorna ao eterno caminho da fé em Deus. Aliás, este sentimento sempre sustentou os seus generosos povos. Naturalmente, a fé liberta de sectarismo, fanatismo e, ainda mais, realizante, como descreve o jornalista Paiva Netto, no seu mais recente trabalho traduzido para o idioma russo e que foi lançado dia 29 de dezembro de 1990, na Sede Mundial da LBV, em São Paulo.

Trata-se do livro "A Bíblia para o Povo", uma coletânea de programas radiofônicos de Alziro Zarur, feita pelo seu sucessor na presidência da Legião da Boa Vontade - LBV. Zarur foi o primeiro do rádio brasileiro a pregar a Bíblia de uma forma totalmente nova, porque ecumênica, por isso, desde 1926, as suas interpretações do Evangelho e Apocalipse de Jesus já revolucionavam os princípios religiosos da sociedade.

Hoje, aquele ecumenismo, insistentemente pregado pela LBV, empolga pessoas das mais variadas correntes, inclusive na União Soviética, onde o trabalho de esclarecimento espiritual da instituição se faz sentir nas atividades desenvolvidas pelos seus correspondentes, que tem inclusive encaminhado vários pedidos de russos, lituanos, letonianos e de estonianos de implantação de cursais da LBV em suas repúblicas.

Também no dia 29, no mesmo local, Paiva Netto lançou o segundo volume das "Diretrizes Espiritualistas da Região de Deus", dando continuidade ao esclarecimento da doutrina fraterna da instituição que preside.

Paulo Alziro

FRASES
"Eles fazem a guerra e nós lutamos pela paz. Há pessoas que amam o poder e outras que têm o poder de amar" (Santana, guitarrista e um dos ídolos do rock).
"Fica estranho os novos parlamentares entrarem em período de descanso logo após serem empossados". (Deputada eleita Emília Belinati, do PDT, prometendo iniciar os trabalhos já a partir do dia 2 de fevereiro).

MARISTELA
Consertos e gravações Soldas em ouro, prata e folheados Gravações na hora Filhas e pulseiras para relógio

RUA GONÇALVES DIAS, 1189. Ao lado do INPS

Alça de Mira

Segurança
O Conselho Comunitário de Segurança, criado no dia 4 de dezembro de 1990, está funcionando provisoriamente na sede do Programa Nosso (Rua XV de Novembro, 1981, telefone 292-1161, ramal 149), por deferência da Prefeitura, que cedeu o espaço até que a entidade tenha sua sede própria. O Conselho conta com um funcionário municipal, José Francisco Vileski, à sua disposição. A entidade é presidida pelo empresário Valdir Gadens.

Artesanato
No ano que passou, entre vendas durante as feiras de artesanato, as realizadas por artesãos individualmente e avulsas, feitas em sua loja. O Programa Nosso em Campo Largo registrou um movimento de Cr\$ 10.560.942,00.

Novidades
O vereador Ary Ribavem, do PMDB, informa que após recesso parlamentar, que se encerra no dia 18 de fevereiro, terá muitas novidades a apresentar à comunidade campolarquense. Ele está estudando uma série de projetos para discutir na Câmara.

Corrupção
Revelação estarececedora do jornalista Jânio de Freitas: "A eleição de governador em Alagoas apresenta resultado original para um segundo turno disputado (domingo) entre dois candidatos: três vitoriosos e dois derrotados. Venceram a fraude, o presidente Collor e o candidato Geraldo Bulhões. Perderam a Justiça Eleitoral e o candidato Renan Calheiros.

Mudanças
"O governo não vai ficar preso ao conservadorismo imobilista", disse em Porto Alegre o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, sinalizando com a perspectiva de o governo promover mudanças na política econômica. Passarinho criticou os juros elevados, base da política monetária apertada, citando-os como um dos fatores que mantêm a inflação em torno dos 20% ao mês.

Intransigente
Em contrapartida, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, após reunião com um grupo de industriais paulistas, enfatizou: "Alinda que a inflação esteja em patamares não desejados, não é por isso que não continuaremos implantando o plano com energia e vigor e todas as reformas a que nos propusemos fazer".

Pobreza
A Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) concluiu estudo sobre a dimensão da pobreza na América Latina. O número de domicílios brasileiros considerados em situação de pobreza passou de 39% em 1979 para 40% em 1987.

Acusação
A Central Única dos Trabalhadores acusa o governo brasileiro de aproveitar-se do conflito no Golfo Pérsico.

Analfabetismo
A Fundação para o Desenvolvimento da Educação informa no estudo "Analfabetismo no Grande Não" que o Brasil, com 19 milhões de analfabetos, está entre os nove países com maior número de pessoas que não sabem ler e escrever.

ÓTICA BRASILIA

de

OSNI TABORDA & Cia Ltda

- Armações e lentes em geral
- Óculos de sol
- Consertos e soldas
- Laboratório próprio
- Pontualidade na entrega
- Melhor atendimento
- E o melhor preço

RUA D. PEDRO II, 1575 FONE 292-3487

Pesquisadores brasileiros são acusados de fortalecer Iraque

Nelson Blecher
O Brasil sofreu pressões internacionais suscitadas pelo envolvimento de pesquisadores brasileiros no programa bélico iraquiano. O governo brasileiro foi questionado pela organização judaica Simon Wiesenthal Center sobre o grau de participação dos especialistas no desenvolvimento tecnológico da máquina de guerra iraquiana, que inclui armas químicas.

Em correspondência encaminhada à embaixada do Brasil em Washington, em agosto passado, a organização solicitou "urgente esclarecimento" sobre a suposta assistência nas áreas de aerodinâmica, controle de foguetes, testes de voo e eletrônica. A carta-resposta do embaixador Marcílio Marques Moreira, posteriormente, foi considerada "insatisfatória" por Abraham Cooper, dirigente da seção americana da organização.

Em 20 linhas vazadas em tom estritamente formal e diplomático, a carta lista dois itens do relacionamento comercial entre os dois países, nos últimos dez anos. Informa que as compras de petróleo do Iraque chegaram a representar 24% das importações nacionais do produto. Acrescenta que, entre os bens exportados para o Iraque, constam comida, automóveis e, no passado, material militar convencional.

Os serviços foram concentrados no setor de infraestrutura, como rodovias e estradas de ferro. O documento pontifica, no final, que a venda de equipamento militar é condicionada à garantia dos clientes de que será empregado somente com objetivo de defesa e diz que o país adotou a Resolução 661 da ONU. "Desde 1988, o Brasil interrompeu, por razões comerciais, exportações de qualquer material militar para o Iraque", afirma.

A resposta do embaixador frustrou o dirigente do Simon Wiesenthal Center, porque as questões específicas que levantou não foram consideradas. "O embaixador pareceu indicar que o problema com Bagdá refere-se à falta de pagamento", lamentou Cooper.

Enquanto Marques Moreira despachava sua correspondência para o Simon Wiesenthal Center, havia em Bagdá 21 especialistas brasileiros em armamentos da empresa de consultoria HOP, dirigida pelo brigadeiro da reserva Hugo de Oliveira Piva. A firma fora contratada pelo governo iraquiano para desenvolver tecnologia de mísseis.

Há acusações pesadas, particularmente contra as companhias alemãs. "O estudo revela como 50 anos após o holocausto, a tecnologia alemã está novamente na frente de batalha para ajudar ditadores a efetuar projetos destrutivos", diz um comunicado da organização. De acordo com a entidade, não somente as empresas alemãs, mas também as francesas, envolvidas na "Conexão Gás Venenoso", como é intitulada o documento, alegaram ter fornecido produtos químicos para pesticidas, e afirmaram ignorar, que estavam colaborando com a produção de armas letais.

Se dependeu da informação do embaixador brasileiro, o Simon Wiesenthal Center jamais soube da existência de Piva e seu pessoal em Bagdá, já que a carta não fez qualquer menção a respeito da primeira consequência desafiaram a lógica, como se desejassem expor Collor ao ridículo. O preço do petróleo despencou; os brasileiros acompanharam o conflito pela televisão como se assistissem uma luta entre Tyson e Maguila; o plano de racionamento, providência preventiva indispensável, acabou maculada pelos excessos propagandísticos do lançamento; e o "entendimento nacional", vital para a superação da crise, volta à cena como álbi do governo.

Resta a trágica impressão de que Collor e sua equipe torcem pelo agravamento da guerra externa para terem como justificar o fracasso nas lutas internas. Mais: a busca frenética de justificativas para o fracasso expõe a incapacidade do governo de encontrar a trilha do sucesso.

Como previsto, a batalha no Golfo começou, mas suas primeiras consequências desafiaram a lógica, como se desejassem expor Collor ao ridículo. O preço do petróleo despencou; os brasileiros acompanharam o conflito pela televisão como se assistissem uma luta entre Tyson e Maguila; o plano de racionamento, providência preventiva indispensável, acabou maculada pelos excessos propagandísticos do lançamento; e o "entendimento nacional", vital para a superação da crise, volta à cena como álbi do governo.

CELLI MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

A sua melhor opção em materiais de construção e acabamento em Campo Largo.

Confira o menor preço. A vista: descontos especiais. A prazo: o menor juro. Pisos e azulejos com preços promocionais.

RODOVIA DO CAFÉ, KM 23. N 2946 - FONES 292-1874 e 292-1834

Alta de preços provoca reação contra supérfluo

Segundo a classificação do secretário nacional de Planejamento, Marcos Giannetti da Fonseca, "o brasileiro é o campeão mundial de se defender da inflação". Mais ou menos como a história daquele sujeito viado em bebedas alcoólicas: quando o dia está frio, ele toma uma pinga para esquentar; quando está quente, toma do mesmo jeito, para refrescar.

Esta mania do brasileiro de remarcar os preços - de quem presta serviço, tem comércio ou é capitão de indústria, faça-se a ressalva, porque o trabalhador mesmo, o operário, este vive de salário e é quem paga a conta - sempre encontra mil justificativas. Se o dólar sobe, tome-lhe remarcação porque aí vem alta da inflação. Se o salário aumenta, tome-lhe remarcação porque o trabalhador já pode pagar mais. Se a gasolina aumenta, tome-lhe remarcação, mesmo quando o produto comercializado não depende de transporte e de frete.

Agora, então, com a guerra no Golfo Pérsico, é de Boicote parece que não funciona, porque precisamos comprar alimentos, principalmente a gente que tem criança. Entendo que a melhor solução seria substituir aqueles alimentos mais caros por outros de igual valor nutritivo, porém mais baratos. Existe tanto produto natural, à base de soja, que pode muito bem substituir a carne, por exemplo. Por que não recorrer a eles? Outra providência necessária é reduzir os gastos no limite do indispensável. Do jeito que as coisas estão, com o custo de vida a cada dia mais alto, não tem sentido comprar supérfluo." (Maria da Graça Surkamp, dona-de-casa).

"A população deve evitar ao máximo a compra de supérfluo, limitando o seu orçamento somente ao necessário. Às vezes nos sentimos tentados a adquirir este ou aquele produto, mas antes de efetuar a compra devemos pensar se ele realmente faz falta. Outra providência é a substituição dos alimentos de preço maior por outros de menor custo, sem permitir a quebra da qualidade da alimentação em casa. O presidente Collor também precisa fazer alguma coisa para reduzir os efeitos dessa crise que parece nunca querer se afastar do Brasil." (Maria Madalena Coelho, funcionária da Lorenzetti).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A população deve evitar ao máximo a compra de supérfluo, limitando o seu orçamento somente ao necessário. Às vezes nos sentimos tentados a adquirir este ou aquele produto, mas antes de efetuar a compra devemos pensar se ele realmente faz falta. Outra providência é a substituição dos alimentos de preço maior por outros de menor custo, sem permitir a quebra da qualidade da alimentação em casa. O presidente Collor também precisa fazer alguma coisa para reduzir os efeitos dessa crise que parece nunca querer se afastar do Brasil." (Maria Madalena Coelho, funcionária da Lorenzetti).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

"A alternativa para fazer frente a essa onda altista de preços em vigor no País é procurar comprar onde está mais barato. Recorro também à substituição de alimentos com preços altos por outros do mesmo valor alimentício e com preço menor. Adquiro apenas frutas, verduras e legumes da época, pois nesse caso a oferta é maior, o que resulta em redução do custo. Fala-se muito em união neste País, mas na hora de praticá-la efetivamente, observa-se retrocesso. Todos os brasileiros têm sua parcela de culpa pela situação que estamos vivendo. Não é apenas o governo, não". (Márcia Cristina de Moraes Portela, bancária).

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI

Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat

RODOVIA DO CAFÉ, KM 121,5 - FONE: 292-2538
CAMPO LARGO - PARANÁ

ACERVO
FOTO POSITIVO - FONE: 292-1874

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR